MEMORIAL DESCRITIVO

INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as metodologias empregadas no desenvolvimento de estudos dos projetos, bem como especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de **Pavimentação Poliédrica** abaixo descrita.

Obra: Pavimentação poliédrica do final da Rua Brasil até o Laticínio, no Município de São Domingos/SC.

1 PLACA DA OBRA

Será instalada placa de obra em chapa de aço galvanizado com dimensões de 1,20 x 2,50 m, executada conforme modelo padrão do órgão conveniente e dados de obra fornecidos pelo município.

2 DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO POLIÉDRICO

2.1 Considerações Gerais

Compõem o subleito da região da AMAI, os solos de formação Serra Geral, construídos de argila vermelha porosa laterizados.

Estes materiais de características homogêneas apresentam comportamento geotécnico adequado para composição de camadas superiores de terraplenagem.

Sendo constatada ocorrência de solos de baixa capacidade de suporte, prevê-se nesse local a renovação desses solos.

2.2 Projeto de pavimentação

2.2.1 *Regularização do subleito*

A regularização do subleito é o conjunto de operações executadas na superfície do subleito de vias a pavimentar, compreendendo cortes e/ou aterros e a compactação da mesma, de modo a conferir condições adequadas em termos geométricos e tecnológicos.

2.2.2 *Materiais*

Os materiais empregados na regularização do subleito serão os da própria camada final de terraplenagem. No caso de substituição ou adição de material, estes deverão ser provenientes de ocorrência previamente estudadas.

2.2.3 *Execução*

Inicialmente, proceder-se-á à escarificação geral até 0,20 m abaixo da cota de projeto.

a) Será necessária a execução de bota-fora com material resultante de operação de corte, esta será efetuada lançando-se o excesso nos taludes de aterro e/ou pontos de passagem, ou ainda em local identificado pela fiscalização da obra, sempre em locais que não causem prejuízos à drenagem ou pavimentação.

b) No caso de importação de material os mesmos serão lançados após a escarificação do material existente.

c) O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco e motoniveladora. Esta operação prosseguirá até que o material se apresente visualmente homogêneo e isento de grumos ou torrões.

d) O teor de umidade dos materiais utilizados na regularização do subleito, para efeito de compactação, deverá estar situado no intervalo que garanta um ISC mínimo igual ao obtido no ensaio do método DNER ME 49/64. Caso o teor de umidade se apresente fora dos limites estabelecidos, proceder-se-á o umedecimento da camada se demasiada seca, ou a escarificação e aeração, se excessivamente úmida.

3 ESPECIFICAÇÃO PARA EXECUÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO POLIÉDRICA

A execução da pavimentação poliédrica deverá ser executada conforme o indicado em projeto, sendo feita a locação das áreas a pavimentar.

3.1 Pedras

Serão utilizadas pedras irregulares de basalto não alterado, rocha predominante nesta região. Devem ser rejeitadas as pedras com formas lamelares e/ou pontiagudas, assim como as peças cuja maior dimensão seja inferior a 15 (quinze) centímetros ou que não tenha pelo mínimo uma face plana.

3.2 Pavimentação

As pedras serão cuidadosamente assentadas sobre uma camada de aproximadamente 10 cm de pedrisco de boa qualidade. Serão compactadas com equipamento mecânico e antes da abertura do tráfego de veículos, serão compactadas com rolo compressor liso. Serão rejuntadas através de uma camada de pó de pedra com espessura média de 1,50 cm.

Assim, o pavimento será composto pela estrutura abaixo representada:

- Camada de pedras irregulares 15,00 cm
- Base em pedrisco 10,00 cm

4 DRENAGEM PLUVIAL

4.1 Bacias hidrográficas

As cidades da região da Amai não possuem mapa aerofotogramétrico urbano. Preliminarmente foi utilizado um levantamento geral do Exército Brasileiro, efetuado em 1976, na escala 1:50.000. Com esta escala tão reduzida não se torna possível definir suas bacias de cada trecho de via pública para dimensionamento detalhado da rede de esgoto pluvial. Pôde-se, porém, verificar a característica topográfica da área em estudo.

A complementação de dados planialtimétricos foram efetivados através de levantamento topográfico específico para intervenção proposta.

4.2 Precipitação pluviométrica

A precipitação pluviométrica é conhecida pelos estudos já efetuados na região, conforme pode ser demonstrado por dados existentes, especialmente do posto hidrológico de Xanxerê – SC.

4.3 Drenagem superficial: Sarjetas

As sarjetas são dispositivos de drenagem longitudinal, destinadas a interceptar os deflúvios. Neste projeto será utilizado sarjeta triangular, em concreto moldado in loco, conforme dimensões apresentadas em projeto.

O preparo e a regularização da superfície de assentamento serão executados com operação mecanizada e manual, envolvendo cortes, aterros ou acertos, de forma a atingir a geometria projetada. Em qualquer condição, a superfície de assentamento deverá ser compactada de modo a resultar em uma base firme e bem desempenada.

Na execução das sarjetas o concreto deverá ter resistência fck 15 MPa. O espalhamento e acabamento do concreto serão feitos mediante o emprego de ferramentas manuais, em especial de uma régua que, apoiada nas duas guias adjacentes permitirá a conformação da sarjeta. O lançamento do concreto deverá ocorrer em lances alternados. Os segmentos intermediários serão executados após o início do processo de cura dos demais redundando em juntas "secas".

Nos intervalos de 12,0m deverão ser executadas juntas de dilatação preenchidas com argamassa apropriada. Deverá haver uma perfeita união entre a face da sarjeta de concreto e o pavimento do acostamento, evitando-se penetração d´água na sua junção.

Nos locais indicados em projeto, deverá ser executada a sarjeta envelopada, que conta com tubo de concreto simples, diâmetro de 30cm, com rejuntamento de argamassa de cimento e areia, no traço 1:3. O envelopamento será em concreto armado, com espessura de 12 cm, utilizando malha de aço Ø5.0mm, espaçamento de 10x10cm, e concreto com fck 20 MPa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica a cargo da administração municipal a execução do travamento lateral do pavimento poliédrico e a correta destinação do escoamento pluvial em locais onde não foram previstas sarjetas.

Qualquer modificação nos projetos deverá ter prévia aprovação e autorização do responsável técnico. Os materiais a serem empregados na construção do projeto deverão atender às recomendações de projeto e satisfazer às indicações e exigências previstas pelas normas atualizadas da ABNT, DNIT e DEINFRA – SC.

São Domingos, 09 de setembro de 2021

PATRICIA CAMILOTTI:08796773928

Assinado de forma digital por PATRICIA CAMILOTTI:08796773928
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Presencial, ou=83857607000110, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=(em branco), cn=PATRICIA CAMILOTTI:08796773928
Dados: 2021.09.09 10:16:26 -03'00'

PATRÍCIA CAMILOTTI
ARQUITETA E URBANISTA – CAU A116659-0
AMAI – Associação dos Municípios do Alto Irani